

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

As opções de Tarcísio

Ainda que seja considerado o franco favorito para um segundo mandato de governador em São Paulo, Tarcísio de Freitas faz questão de cultivar apoios Brasil afora. No domingo, por exemplo, fez questão de comparecer ao jantar que marcou a filiação de Paulo Hartung ao PSD de Gilberto Kassab. E não foram poucos os integrantes do partido que saíram de lá encantados, dizendo que Tarcísio seria um bom nome para o partido apoiar numa candidatura presidencial.

Vale lembrar

O PSD tem os governadores do Paraná, Ratinho Júnior, e do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, como pré-candidatos ao Planalto. Mas se Tarcísio for candidato à Presidência da República, o PSD poderá perfeitamente oferecer um dos dois nomes como candidato a vice.

Sem celular nas escolas...

A Frente Parlamentar Mista da Educação e Equidade realizou um estudo nas escolas, após a implementação da lei que proíbe o uso do telefone celular durante as aulas. O levantamento revelou que mais de 50% dos alunos do ensino médio têm dificuldades em reduzir o tempo de tela. E mais: 63% dos alunos desse nível educacional continuam levando os aparelhos para as escolas todos os dias.

... avança aos poucos

O deputado Rafael Brito (MDB-AL), presidente da Frente, considera que, nesse tema, será dado um passo de cada vez. "Talvez a lei não tenha chegado ainda aonde a gente queria que chegasse, que é na proibição total. Mas a redução do uso do aparelho telefônico, sem dúvida, traz um ganho muito grande para a sociedade como um todo, e a gente consegue proteger os nossos jovens do tempo de exposição à tela, que era a principal função da lei", explicou.

IOF no forno e no megafone

O decreto que mudou o cálculo do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) será cantado dia e noite pelos opositoristas como uma prova de que o governo Lula tem o que eles classificam de "sanha arrecadatória". A ordem é, até o período eleitoral do ano que vem, consolidar a imagem de irresponsabilidade fiscal e gastos fora de controle, que exigem sempre novos impostos e podem acabar comprometendo, inclusive, os programas sociais voltados aos mais pobres.

No curto prazo, a oposição, tanto na Câmara dos Deputados, quanto no

Senado, trabalha para convencer os respectivos presidentes a pautarem os projetos de decreto legislativo (PDL). A expectativa dos opositoristas é de que seja pautado ainda esta semana para ir a voto, antes da reunião do BRICS no Congresso, já que o evento vai paralisar as atividades parlamentares por uma semana.

Deixe para depois/ Entretanto, nos bastidores, muitos congressistas apostam que o decreto legislativo do IOF não deve ser votado tão cedo. É que, além do encontro dos BRICS, tem São João e feriadão em junho.



Sem provas

Nos bastidores, tem se espalhado que a deputada Carla Zambelli (PL-SP) teria saído do Brasil. Entretanto, a assessoria da parlamentar disse à coluna que ela continua votando pelo InfoLEG por estar de atestado médico, em casa. Daí por que não tem aparecido na Câmara nos últimos dias.

CURTIDAS

Denise Rothenburg/CB/D.A Press



Eleitora se emociona.../ No último fim de semana, a deputada Bia Kicis (PL-DF) estava na fila de uma padaria na região da Dordonha, no Sul da França, quando, de repente, escuta uma voz logo atrás dela: "Oh, é você, Bia Kicis? Que emoção encontrar você aqui, que bênção", disse uma mulher de nome Vera, que não conseguiu conter as lágrimas (foto).

... e promete voltar/ Vera contou que não vem ao Brasil desde que Lula venceu a eleição. "Encontrar você é um sinal de que preciso voltar para ver meus filhos, netos e votar em 2026". Bia, pré-candidata ao Senado pelo Distrito Federal, não contará com o voto de Vera, eleitora de Campinas. Mas não são poucos os brasileiros que, hoje, estão fora do país e prometem voltar para votar num candidato que for indicado por Jair Bolsonaro.

Polêmica/ A sessão no Senado foi tomada pela repercussão da fala do senador Marcos Rogério (PL-RO) na audiência com a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, na Comissão de Infraestrutura do Senado. A oposição defendia o senador e os governistas, Marina. O episódio vai render e é mais um sinal de que o respeito sumiu.

Por falar em Senado.../ A disputa por uma das cadeiras de senador por Goiás promete se acirrar no PL. O deputado Gustavo Gayer e o ex-deputado Major Victor Hugo estão brigando entre si pela vaga. É que, para muitos, a outra cadeira será de Gracinha Caiado, mulher do governador do estado, Ronaldo Caiado.

CB.PODER

Deep fakes desafiam as eleições de 2026

Sidney Neves, coordenador-geral da Academia de Direito Eleitoral e Político, adverte: Justiça Eleitoral não acompanha a tecnologia

» IAGO MAC CORD*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Para Neves, eleitor está cada vez mais exposto à manipulação tecnológica

O eleitorado brasileiro tem tudo para enfrentar, no próximo ano, o perigoso avanço da inteligência artificial (IA) e da desinformação por conta do desenvolvimento tecnológico acelerado. A advertência é de Sidney Neves, coordenador-geral da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep), frisando que a Justiça Eleitoral ainda não está equipada para lidar com as deep fakes, que evoluem rapidamente.

Neves explica que, embora a resposta da Justiça Eleitoral possa ser rápida, a implementação da decisão judicial pelas plataformas é, frequentemente, lenta. Isso permite que o dano a um candidato se prolongue.

"Você faz uma propaganda negativa em relação a um determinado candidato. Uma propaganda que ridicularize, que exponha esse candidato a determinadas pautas muito caras a ele. O tempo de resposta da Justiça Eleitoral chega a ser rápido, porém, o tempo de implementação, de dar efetividade à decisão da Justiça Eleitoral, é muito longo", explicou Neves, em entrevista aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Roberto Fonseca, no CB.Poder de ontem — uma parceria do Correio com a TV Brasília.

Para Neves, o eleitor está cada vez mais vulnerável e exposto a um volume imenso de desinformação, e das mais variadas intensidades. Ele ressalta que a Justiça Eleitoral atua, principalmente, de maneira reativa.

O coordenador-geral da Abradep avalia que Centro

Integrado de Enfrentamento à Desinformação e Defesa da Democracia (CIEDDE) do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tenta dar mais dinamismo às respostas, por meio da parceria com a Polícia Federal (PF). Mas é preciso que as denúncias sejam bem documentadas para que a ação seja efetiva.

"Nas últimas eleições, houve a proibição da deep fake. Ou seja, não era permitido que, na propaganda, se utilizasse deep fake. Só que as deep fakes da eleição de 2022 serão, certamente, muito diferentes das que veremos nas eleições que se avizinham, pois tivemos um espaço fortíssimo para aperfeiçoamento", advertiu. Neves lamenta que o Código Eleitoral vigente é de 1965, está obsoleto em muitos aspectos e que o novo regramento ainda esteja em discussão no Congresso.

Federações

Em relação aos partidos políticos, Neves enxerga positivamente a criação das federações. Não apenas porque a classe política já percebe que o excesso de agremiações tornou-se anacrônica — sobretudo depois da cláusula de barreira —, como também dá chance para que legendas históricas e orgânicas possam se associar a outras com as quais tenham afinidade programática.

"As federações foram criadas com um objetivo muito interessante: partidos que são programáticos, históricos, que, muitas vezes, não conseguem se manter porque não conseguem eleger representantes, podem se unir a outros partidos para, nessa unificação, terem uma sobrevivência", explicou.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

Grupo
Entre
IEI

Entre

DESCUBRA. TRANSFORME.

CONHEÇA O MUNDO DE SOLUÇÕES
PERSONALIZADAS PARA IMPULSIONAR
O SEU NEGÓCIO.

O Grupo Entre conecta negócios e clientes, ampliando o acesso a serviços financeiros e não financeiros na América Latina por meio de tecnologia, aquisições e parcerias.